

Apresentação

Cristiane T. Sampaio
Sônia Maria R. Sampaio

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SAMPAIO, CT., and SAMPAIO, SMR. Apresentação. In: *Educação inclusiva: o professor mediando para a vida*. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 21-26. ISBN 978-85-232-0915-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Apresentação

Este livro, fruto de uma pesquisa de Mestrado em Psicologia¹ realizado na Universidade Federal da Bahia, trata do tema da inclusão da criança com deficiência intelectual na escola pública fundamental, privilegiando a fala dos professores sobre a experiência de conviverem com a diversidade no seu cotidiano.

Constatamos que, ao longo dos anos 90 e até os dias de hoje, a educação inclusiva vem firmando-se no plano internacional e na legislação brasileira como uma conquista dos direitos humanos. Trata-se de uma concepção político-pedagógica que desloca a centralidade do processo para a escolarização de todos os alunos nos mesmos espaços educativos, produzindo uma inversão de perspectivas no sentido de transformar a escola para receber todos os educandos com suas diferenças e características individuais.

Entretanto, apesar da justiça da proposta de não se excluir uma criança do acesso à educação por sua singular condição física ou mental, o que percebemos é um total despreparo da sociedade em geral e das instâncias educacionais em particular, para empreender a tarefa de transformação que a inclusão exige.

Diante das constantes referências às dificuldades de implantação de um projeto inclusivo nas escolas, acreditamos que seja necessário considerar não só os entraves político-pedagógicos tão comumente mencionados, mas também as vivências estimulantes e frustrantes surgidas no cotidiano das relações estabelecidas entre os participantes da comunidade escolar.

Considerando que a Psicologia pode e deve contribuir como um instrumento de apoio para a educação inclusiva, este estudo investigou as concepções e os sentimentos das professoras em relação aos alunos com deficiência intelectual, procurando identificar motivações e/ou resistências para adoção de uma prática pedagógica inspirada em princípios inclusivos.

Somos testemunhas da importância da inclusão escolar de qualidade para as pessoas com deficiência através de nossa experiência como

¹ Esclarecemos ao leitor que o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFBA adota a normalização da American Psychological Association-APA nas referências bibliográficas, ligeiramente diferente das regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas-ABNT.

psicóloga de uma instituição pública destinada à prevenção e à reabilitação de pessoas com deficiência. Percebemos o sofrimento da criança quando ela não está adaptada à escola regular devido à impossibilidade de acompanhar um ensino que absolutamente não considera a singularidade dos alunos, seu ritmo particular de aprendizagem, como também os efeitos danosos para a auto-estima provocados pelo encaminhamento para a escola especial.

Já no trabalho com adultos, ficou evidente a diferença de posicionamento diante da vida daqueles que, desde cedo, tiveram apoio de uma família que proporcionou oportunidades de maior convívio social e incentivo para que se tornassem mais autônomos e independentes. O acesso a um ensino de qualidade, etapa fundamental para socialização e aprendizagem, abre caminho para a descoberta de potencialidades e, posteriormente, pode facilitar o acesso ao mercado de trabalho.

É importante sublinhar que a primeira autora desse trabalho tem um interesse pessoal na abordagem da questão da inclusão: ela é mãe de uma criança com síndrome de Down que prossegue sua escolarização em escolas regulares. Ao longo desse período de 6 anos pôde vivenciar de perto o estímulo para o desenvolvimento de seu filho proporcionado pela convivência com pares de sua idade, escutando dessas escolas que a interação entre crianças com e sem deficiência efetivamente trouxe, para a sala de aula, a oportunidade de trabalhar o respeito ao outro e a solidariedade, valores tão fundamentais e tão esquecidos no mundo competitivo no qual vivemos. Aqui nos parece residir o grande efeito benéfico da educação inclusiva: colocar em prática princípios educativos tão alardeados e repetidos à exaustão, buscando trazê-los para o cotidiano de sala de aula.

Somos, portanto, partidárias da posição já assumida por muitos educadores, de que a inclusão é uma prática inovadora que deve ser construída com intervenções na realidade, ao invés de esperar que a escola fique pronta para receber esses alunos. Afinal, “quem sabe faz a hora, não espera acontecer”. Em vez de aprender a incluir, incluir para aprender, o que não significa “inserir sem incluir de verdade”, como falou uma das participantes da pesquisa, mas que a escola esteja aberta para um longo processo de reflexão e crítica de sua prática.

Entretanto, se a escola já se debate para conviver com a diversidade sociocultural, há de se reconhecer que a deficiência, historicamente segregada, não só da escola, mas de outras formas de convivência social, encarna a diversidade na sua forma mais radical, e, por isso mesmo, pode causar as mais diversas resistências para que seja aceita nas salas de aula. Deve-se, portanto, admiti-la para que possa ser trabalhada, a fim de que o professor possa sair de uma postura imobilizante diante da deficiência e adotar uma prática pedagógica efetivamente inclusiva.

Iniciamos este livro com um relato sucinto da história de atenção à pessoa com deficiência, seguida de uma discussão sobre os conceitos de integração e inclusão. Enfocamos as profundas transformações que a educação inclusiva exige da escola, destacando a importância da formação do professor. A partir desta discussão, formulamos os objetivos de nosso estudo e apresentamos uma breve revisão de literatura sobre o assunto.

A segunda parte é dedicada à fundamentação teórica, com a qual buscamos os aportes da teoria histórico-cultural de Vygotsky e as articulações da psicanálise com a educação. Ao assumir o desafio de tentar dialogar com referenciais teóricos distintos, pensamos estar coerentes com o entendimento que partilhamos acerca do fenômeno psicológico como objeto de estudo que exige a intercomplementaridade de enfoques. Ações e sentimentos humanos requerem a consideração desta complexa inter-relação entre cultura e subjetividade. Neste sentido, procuramos assinalar as possíveis interferências de ordem subjetiva em jogo na relação do professor com a criança com deficiência intelectual e seus efeitos sobre a inclusão.

Na seção seguinte, descrevemos resumidamente a metodologia adotada na pesquisa realizada com professoras de uma escola pública do ensino fundamental, em Salvador. Em seguida, momento central do trabalho, apresentamos a fala das entrevistadas e estabelecemos um novo diálogo com a literatura para subsidiar a discussão em torno de cinco grandes temas detectados na análise dos dados, nos quais destacam-se o conceito de inclusão que vigorava na escola, as possibilidades de uma prática pedagógica inclusiva e as dificuldades para implementá-las, os sentimentos ambivalentes despertados pela convivência com a deficiência e a formação do professor.

Por fim, nas considerações, concluímos com algumas reflexões sobre os resultados encontrados, em particular sobre a questão da formação do professor para educação inclusiva. Observamos que não se trata apenas deles conhecerem mais sobre deficiências ou como ensinar a esses alunos, mas de criar espaços para que reflitam como são afetados por essa convivência. Portanto, indicamos que o acolhimento e a escuta da angústia dos professores que convivem com a diversidade, em suas mais variadas acepções, deve ser um aspecto fundamental desta qualificação.

Esperamos que os depoimentos e reflexões aqui registrados contribuam para o avanço da educação inclusiva, ainda tão vulnerável diante dos impasses de nossa realidade educacional.